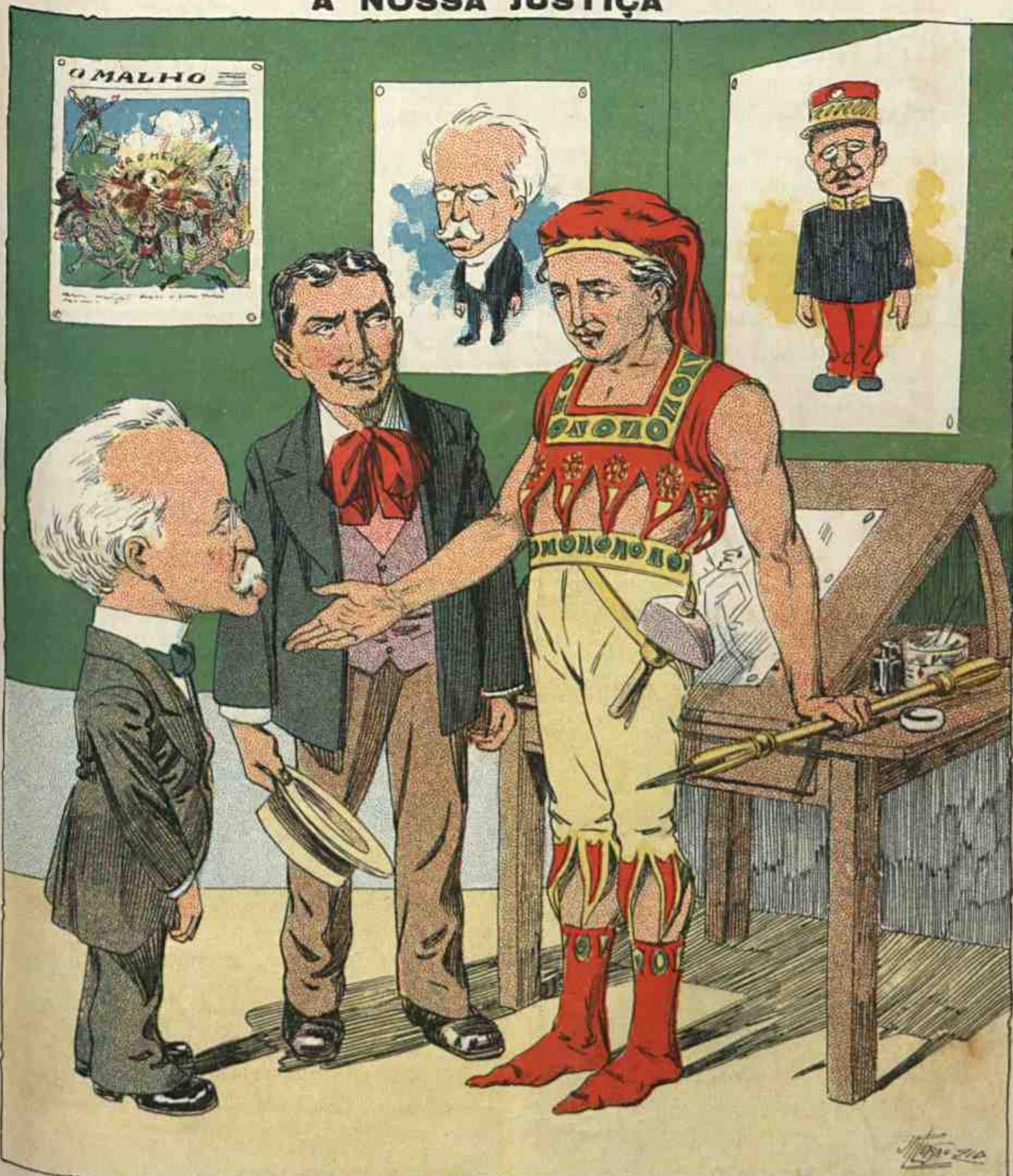


O MALHO

Escritório e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
↔ E ↔
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A NOSSA JUSTIÇA



Zé Povo : — Malho ! Felicito-te mais uma vez por mais esta victoria ! Tu continuas a ser o propheta d'estas grandes e altas campanhas politicas !

O Malho : — Obrigado, Zé ! Si sou propheta não sei ! O que sei é que, quando me metto deveras a trabalhar por uma causa, ella sai vencedora ! Mas... chegaste mesmo ao pintar da faneca. Eu estava a dizer aqui ao conselheiro, que elle tambem era um victorioso, pois conseguiu uma cousa rara n'esta terra : fazer vibrar o espirito publico, interessando-o a uma lucta politica que, até então, passava despercebida ou, mesmo, não existia !...

Zé Povo : — Sim !... A eleição presidencial era um conchavo de rãs, que se realisava na serenidade do... pantano ! Graças a elle, ao grande Ruy, o pleito foi um renhido combate de leões ! Nós bem podemos agradecer-lhe esse grande serviço contra a pama-ceira publica ! D'ora avante, quem quizer ser presidente tem de suar o topête ! Acabou-se a melgueira do Cattete de mão beijada !...

O Malho : — Faça meus os conceitos do Zé ! Eis a minha justiça, mestre Ruy !